



A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Flávia Alves Menino¹
Jéssica Bruna Faustino Moura²
Liduína Maria Gomes³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da interação da família e escola no aprendizado das crianças nas aulas síncronas ministradas durante a pandemia da COVID-19, a partir de vivências, observações e pesquisas efetuadas com pais de alunos do 2º ano (segundo ano) do Ensino Fundamental, de uma instituição de ensino privado do Município de Sobral. É uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, onde será apresentado o resultado obtido através de depoimentos de pais e observação efetuadas pelos professores. No decorrer deste trabalho serão apresentadas informações como a organização da rotina de estudos das crianças, as experiências dos pais em relação a essa modalidade de aula, e os resultados obtidos a partir da parceria família e escola. Destacando dessa maneira a relevância do trabalho em conjunto, para que os objetivos sejam atingidos.

Palavras-chave: Aulas Síncronas, Família, Escola, Educação, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Os impactos causados pela pandemia do Corona vírus-COVID-19 é sem dúvidas um dos temas mais discutidos na contemporaneidade. Com a suspensão dos serviços presenciais, diversos setores, incluindo o sistema educacional como um todo, também percebeu a necessidade de reinventar-se. Desde que as aulas foram suspensas, tornou-se comum a busca

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, flavia.alves.menino@gmail.com;

² Mestranda em Ensino da Saúde pela Universidade Estadual Do Ceará - UECE, jeehmoura28@hotmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, liduina.gomes@gmail.com



pelas tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem, visando minimizar os danos na aprendizagem das crianças e jovens.

O Ensino a distância, a modalidade remota e as aulas síncronas, sempre foram mais tangíveis quando se fala de ensino superior, tendo em vista que muitas instituições já trabalhavam com essas modalidades de ensino. Mas quando tratamos de Educação básica, como essas tecnologias podem possibilitar ao professor ministrar uma aula de qualidade de forma a garantir a aprendizagem satisfatória do aluno de Educação Básica, e qual o olhar da família a respeito do assunto? Será possível obter das crianças resultado satisfatório nas aulas síncronas apenas com o uso das tecnologias e didática do professor?

A família é o primeiro ambiente de referência em valores, proteção, confiança e socialização das crianças, exercendo um papel fundamental na formação de caráter ético e moral independente da maneira como se apresenta na sociedade. Os valores vivenciados no ambiente familiar são uma contribuição significativa para a formação e educação das crianças. Nesse momento atípico pelo qual a sociedade vem passando, a participação dos pais na educação de seus filhos assumiu um papel de grande relevância considerando outros aspectos como o estado emocional e psicológico dos pequenos.

Juntas, família e escola compõem um time essencial e, portanto, responsável pelo investimento de forma consciente e positiva na educação do indivíduo, fazendo as tomadas de decisões relevantes para o seu desenvolvimento social, cultural e intelectual. No entanto, para que haja um engajamento entre ambas as partes, faz-se necessário que a família tenha confiança na proposta da instituição na qual seus filhos estão inseridos, bem como é papel da escola estabelecer a comunicação com os responsáveis, deixando-os conscientes de que é realizado o cumprimento das diretrizes pedagógicas estabelecidas, fazendo dessa maneira com que haja êxito no seu objetivo comum: a formação de indivíduos de caráter crítico, capazes de lidar de forma positiva com as diversas complexidades encontradas na vida.

Esta pesquisa objetiva de maneira sucinta analisar a importância da interação da família e escola no aprendizado das crianças nas aulas síncronas ministradas durante a pandemia da COVID-19. Para tanto foi realizada uma pesquisa com pais de crianças do 2º ano (segundo ano) do ensino fundamental de uma instituição privada.



A pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva e justifica-se pela necessidade de conhecer como se desenvolveu o papel da família na vida da criança durante o período de pandemia, momento em que as famílias viveram o distanciamento social, em forma de quarentena e de que forma essa maior interação, pode contribuir para um melhor aproveitamento nas aulas síncronas.

A partir da pesquisa e da análise efetuada, foi possível constatar como a participação da família assume papel preponderante para o desenvolvimento do aluno durante as aulas síncronas, pois foi percebido que quanto mais a família participa, mais eficaz se torna o trabalho desenvolvido pela escola, produzindo resultados significativos no rendimento escolar das crianças. Fernández, 2001, afirma que as atitudes dos pais frente as emergências de autoria do aprendiz, quando repetitivo, são o que determinam a forma de aprendizagem dos filhos. A harmonia entre escola e família, torna-se atenuante para tornar a vivencia escolar a acontecer de maneira tranquila, dessa maneira, os responsáveis podem conduzir autoconfiança aos seus filhos, e como consequência ter o processo de adaptação facilitado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa de campo na qual o pesquisador contou com o auxílio de observações por meio de salas de aulas virtuais, e entrevista com questões abertas realizadas com os pais das crianças que estão vivenciando as aulas síncronas da instituição. Vale a pena ressaltar a importância da aplicação de questionários abertos dentro da pesquisa para a produção, avaliação e interpretação dos dados qualitativos, afim de compreender as diferentes perspectivas dos participantes. Compreendendo os objetivos da pesquisa por meio de questionários podemos afirmar que:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (GIL, 1991 apud SILVA, E.; MENEZES, 2001, p. 21).

A observação e aplicação de questionários são caracterizados como técnicas de coleta de dados para a obtenção de informações mediante a uma realidade que necessita ser examinada de forma direta, possibilitando ao pesquisador meios satisfatórios para o desenvolvimento de seu trabalho.



Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa descritiva, que tem como objeto de estudo a participação das famílias no desenvolvimento das crianças durante as aulas síncronas, ministradas durante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não se pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, pp 21-22)

Esse modelo investigativo vai além da enumeração de pessoas, visando contemplar o aprofundamento do objeto, observando e preservando todas as suas relações e transformações, mantendo dessa forma seu foco naquilo que não pode ser quantificado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento teórico deste artigo, utilizaremos sites a base de dados como Capes, Scielo, bem como autores e pesquisadores com respaldo na temática.

Com a pandemia do Novo Corova Vírus –COVID-19- as escolas assim como diversos segmentos precisaram sessar com suas atividades presenciais. Diante dessa situação atípica, muitas escolas preocupadas com o desenvolvimento de seus alunos tiveram como solução a aplicabilidade das aulas síncronas, isto é, aulas sendo ofertadas em tempo real através de uma plataforma de videoconferência, com a interação dos educandos. Essa modalidade de aulas tem como principal característica o tempo real, dessa forma a aula síncrona pode ser ministrada de acordo com o horário das aulas presenciais, fazendo com que o aluno assista suas aulas no mesmo turno em que havia sido matriculado em suas aulas presenciais anteriormente ao acontecimento da pandemia.

As escolas que optaram por essa modalidade de ensino, contam ainda com diversos benefícios nos quais outras modalidades, como as aulas remotas ou EAD não possibilitam. Podemos citar dentre elas o engajamento da turma, visto que as plataformas possibilitam conversações por video, audio e chat em tempo real, aprendizagem dinâmica, pois todos os alunos estarão online ao mesmo tempo com o acompanhamento do professor, podendo ter feedback imediato quanto as suas dúvidas, e também o aprofundamento na interação família e escola, visto que as aulas são assistidas em casa, cada criança acompanhada com seu



respectivo responsável, fazendo com que os pais possam ter um contato direto com o que está acontecendo no ambiente de aprendizagem do seu filho.

A família é o primeiro contato de socialização da criança em que esta é apresentada aos seus primeiros horizontes de aprendizados, é a partir desse primeiro contato que a criança busca aprender a interiorizar a linguagem, e refletir em si o que enxerga na sua família.

A criança inconscientemente usa do processo de imitação e observação e devido a este fato destacamos o papel dos pais, que tem uma convivência maior do que os outros significativos e decorrentes a isto, a criança tem uma tendência maior de observar e imitar as atitudes dos pais. (BERGER; LUCKMANN, 2005).

Buscando compreender como os pais e responsáveis reagiram ao serem surpreendidos com a chegada dessas aulas, desenvolvemos observações dentro de uma sala de aula virtual, e acompanhamos uma turma de segundo ano do ensino fundamental, bem como aplicamos um questionário a alguns pais, a fim de cruzarmos os dados e entendermos como a participação das famílias nas aulas afetam a aprendizagem das crianças. Inicialmente foi observado que as crianças menos participativas nas aulas presenciais, passaram a ganhar destaque nas aulas síncronas, bem como também os alunos que possuíam uma maior dificuldade de concentração durante as aulas, demonstraram um maior interesse pelos conteúdos, e até mesmo pela participação na sala de aula virtual. Durante as observações e conversações dos professores, podemos perceber que alunos que haviam ganhado maior desenvoltura na modalidade de aula síncrona, eram os mesmos nos quais tinham um acompanhamento significativo dos pais, tanto durante as aulas, quanto nas atividades de casa. O questionário aplicado, abordava a temática das aulas síncronas na forma de questões abertas, buscando compreender sobre o processo de elaboração de rotina de acompanhamento dos estudos efetuados pelos pais com seus filhos, sobre a visão de ambos a respeito das aulas síncronas, qual a primeira reação da família ao ser informada sobre a realização das aulas nessa modalidade, como a criança se portou frente a esse momento peculiar, e como vem acontecendo o desenvolvimento dos alunos desde então.

Inicialmente ao serem questionados a respeito de qual teria sido a primeira sensação que a família teve ao saber sobre a presença das aulas síncronas nesse momento pandêmico para suas crianças, os pais entrevistados relataram sobre insegurança, medo, incertezas, e principalmente sobre o receio de um novo obstáculo a ser enfrentado durante um momento tão delicado na vida de todos, porém demonstravam ciência da necessidade de apoiar os filhos nesse momento, visto que necessitavam sentir-se seguros. Segundo, Silva et al 2013, a criança em sua dimensão individual, pode sofrer detrimientos no seu processo de



desenvolvimento, se houver alguma insuficiência ou ausência nas suas relações sustentadoras contínuas, na qual é caracterizada a família. A família por ser apresentada como o ponto maior de apoio e segurança da criança, tem nesse momento o papel de extrema importância em torná-lo seguro em relação as suas aulas, buscando dessa maneira minimizar os impactos causados pela pandemia, a fim de não causar prejuízos ao seu processo de aprendizagem..

Quando questionados sobre qual a maior dificuldade encontrada nessa modalidade de ensino os pais tiveram resposta unânime, e apresentaram como grande obstáculo, manter a criança concentrada durante todo o período de aula na frente do computador, visto que os mesmos encontram-se no conforto de sua residência e não eram adaptados a enxergar esse ambiente como um ambiente de aprendizagem formal. Para tanto, a instituição soube lidar de forma exitosa com essa dificuldade, reduzindo o tempo de cada aula, capacitando os professores para trazerem a utilização das ferramentas tecnológicas a seu favor, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Os pais relatam ainda sobre as tecnologias usadas pelos professores durante as aulas, que ajudam a estabelecer um elo entre conhecimentos e habilidades curriculares com os adquiridos e vivenciados pelos alunos no seu dia-a-dia, possibilitando assim ao aluno uma forma de assemelhar os conteúdos aprendidos em sala de aula com a sua realidade.

Em relação a rotina de atividades houveram relatos distintos, alguns pais preferem colocar horarios fixos na rotina de estudos, fazendo com que as crianças aprendam a importância de separar um momento para tal feito, ja outros optaram por deixar as crianças com horarios de estudos mais flexíveis, e manter fixo apenas o horário de aula síncrona. Porém ambos afirmam a importancia de ter separado esse momento para estudar junto com o filho, fazendo-os perceber a necessidade de estabelecer uma rotina mesmo que em meio a pandemia. Fundamentando essa justificativa, Silva et al afirma que:

“(...)a criança, por meio das relações sustentadoras vividas com seus cuidadores e familiares, necessita do estabelecimento de limites, organização e expectativas, que a orientam para organizar suas atividades. (SILVA et al,2013)”

A comunicação e a interação efetivas dos pais e da escola com a criança promovem seu adequado crescimento e desenvolvimento, garantindo sua segurança emocional,



tornando-a capaz de sentir-se confiante para a realização de todas as suas atividades escolares, garantindo assim um desempenho positivo no seu processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade educacional do momento apresenta mudanças significativas, que perpassam todos os envolvidos diretamente no processo de ensinar e aprender, como professores, gestores, alunos, pais e toda a comunidade escolar, tendo na reinvenção do fazer pedagógico o ato proeminente dessa perspectiva que ora se apresenta.

A partir das entrevistas e informações colhidas, bem como através das observações efetuadas, compreende-se que o papel da família, ultrapassa os cuidados assistenciais básicos com as crianças, trata-se de uma responsabilidade bilateral, que envolve família e escola, onde a escola também não limita-se apenas ao ensino pedagógico, visto que a família não é vista como o único trâmite pelo qual a criança se socializa, e sim, sem dúvidas um grupo privilegiado que é capaz de transmitir confiança para as mesmas, de forma assegurá-las da sua capacidade para a realização de todas as atividades propostas.

Foi observada uma grande satisfação dos pais em relação as aulas na modalidade síncrona, frente ao nível de aprendizagem dos alunos que foram mantidos, e em alguns casos foram obtidos um rendimento maior nas aulas síncronas que anteriormente nas aulas presenciais. Isso se deu em alguns casos pelo fato de que com a residência tornando-se o ambiente de aprendizagem pedagógica e com os pais em sua maioria trabalhando em home office, a interação entre família e escola tornou-se mais abrangente, e o contato dos pais com seus filhos em relação aos conteúdos curriculares tornou-se direto, pois com os professores trabalhando de suas casas, muitas vezes faz-se necessário o intermédio dos pais como papel de um adulto, para mediar as atividades desenvolvidas com os pequenos.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, M.E.P, 2006, p.90).

Conclui-se desta forma que as aulas síncronas que antes era uma modalidade pouco explorada na Educação Básica, no atual cenário de distanciamento social que a pandemia impôs, apresenta-se como uma modalidade eficaz na aprendizagem dos alunos, desde que a instituição possua profissionais capacitados para o domínio não apenas dos conteúdos curriculares, mas também das novas tecnologias necessárias e do acompanhamento dos pais



que são os únicos que podem desenvolver algumas ações imprescindíveis de serem realizadas nesse trabalho colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada uma análise sucinta que obteve como resultado positivo a participação dos pais no acompanhamento escolar das crianças sendo observadas as contribuições que esse acompanhamento acarreta para um melhor desempenho da aprendizagem dos alunos. Ainda dentro desse contexto, observou-se a relevância das estratégias utilizadas pela instituição tanto para interação com os alunos como com os pais, incluindo desta forma a presença da família nas diversas atividades disponibilizadas para seus alunos.

Os resultados mostram-nos a experiência exitosa no desenvolvimento dos alunos nos quais os pais tem participação ativa na vida escolar dos seus filhos, e ressalta a necessidade das famílias de manter um contato direto com a escola, estimulando a participação intelectual da criança no seu âmbito escolar.

Acredita-se que a interação entre família e escola formam a base principal do desenvolvimento da criança, pois ambas são quem fornecem conhecimentos, cuidados e valores e são as responsáveis pelos primeiros contatos de socialização do indivíduo. Sendo assim caberá sempre a família e escola juntas desenvolverem o caráter, o intelecto, e o senso crítico da criança, sendo iniciado pela família e tendo continuidade desse processo na instituição de ensino, pois dessa forma fica evidente que quanto mais a família participa mais eficaz é o trabalho da escola.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. **A interiorização da realidade. In: A construção social da realidade.** 22^a ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro



FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo- A psicopedagogia autorias de Pensamento.** (trad.) Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed,2001

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Silva DI, Chiesa AM, Veríssimo MLOR, Mazza VA. **Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica.** Rev. Esc. Enferm USP. 2013;47(6):1397-402.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Também disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2020.